

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A642 Aplicação prática da administração na economia global 2
[recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson
Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora,
2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-404-7

DOI 10.22533/at.ed.047202309

1. Administração de empresas. 2. Economia. 3.
Globalização. I.Silva, Clayton Robson Moreira da. CDD
658.812

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de quatorze capítulos que abordam diferentes temas relacionados à administração, com foco em sua aplicação prática. Discutir a prática gerencial possibilita o avanço da ciência administrativa e promove o intercâmbio de conhecimento entre gestores, acadêmicos e técnicos, bem como suscita a aprendizagem por meio da reflexão sobre os diversos fenômenos organizacionais abordados no decorrer dos capítulos.

Assim, este livro emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora a prática da administração em diferentes contextos. Os capítulos iniciais contemplam estudos focados em temas como empreendedorismo, inovação e associativismo. Os capítulos seguintes discutem práticas de administração no campo do setor público, trazendo estudos sobre temas relevantes para a gestão pública, tais como sustentabilidade, licitações, sistemas de informação e políticas públicas. Os capítulos finais apresentam estudos no contexto da educação.

Desse modo, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um arcabouço teórico especializado, que contempla um amplo panorama sobre a aplicação prática da administração na economia global, possibilitando a ampliação do debate acadêmico e conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração.

Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FACTORES DETERMINANTES DEL ECOSISTEMA DE EMPRENDIMIENTO EN EL DEPARTAMENTO DE CASANARE- COLOMBIA

Cristian Orlando Avila Quiñones

Elva Nelly Rojas Araque

Elba Consuelo Téllez Fernandez

Carlos Julio Moreno

Nilton Marques de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0472023091

CAPÍTULO 2..... 18

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM EMPRESAS DE GETÚLIO VARGAS/RS

Alini Engel

Suzana Paula Vitali

DOI 10.22533/at.ed.0472023092

CAPÍTULO 3..... 34

ASSOCIATIVISMO COMO FORMA DE AGREGAR VALOR: UM ESTUDO COM PEQUENAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DO OESTE DE SANTA CATARINA

Franco Apolo Ruver

Giovani Nissola

Moacir Francisco Deimling

DOI 10.22533/at.ed.0472023093

CAPÍTULO 4..... 46

ASSOCIAÇÃO EM REDE DE PEQUENAS EMPRESAS FARMACÊUTICAS EM PORTO VELHO, RONDÔNIA: ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

Renato Lima dos Santos

Natanael Camilo da Costa

Marcus Vinícius Oliveira Braga

Júnior Cleber Alves Paiva

Fabio Herrera Fernandes

Rafael Luis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0472023094

CAPÍTULO 5..... 61

MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Dioney da Conceição da Silva

Cintia Yossuko Galdino Kuriyama de Sousa

Maray del Carmen Silva Rodrigues

Ádima Souza dos Santos

João Paulo França dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0472023095

CAPÍTULO 6	76
LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS: PRÁTICAS AMBIENTAIS DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL BRASILEIRA	
Elaine Cristina Arantes Luciane Schulz Fonseca Vera Lucia Telles Scaglione	
DOI 10.22533/at.ed.0472023096	
CAPÍTULO 7	97
CARACTERÍSTICAS DA LOGÍSTICA E DAS COMPRAS GOVERNAMENTAIS BRASILEIRAS DE MATERIAL DE CONSUMO DO PONTO DE VISTA DE SUA JURISPRUDÊNCIA	
Ricardo Belinski Carlos Augusto Candeo Fontanini	
DOI 10.22533/at.ed.0472023097	
CAPÍTULO 8	112
PROCESSO DECISÓRIO PARA A ADOÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DE RONDÔNIA	
Rayanne Cristina Oliveira da Silva Araújo Rosália Maria Passos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0472023098	
CAPÍTULO 9	124
ÍNDICE DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS DE RONDÔNIA	
Tháís Naue Bernardi Alexandre de Freitas Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.0472023099	
CAPÍTULO 10	147
POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA TRATAMENTO FORA DE DOMICÍLIO NO MUNICÍPIO DE ARINOS-MG	
Ailton Arangui da Silva Roberto Lúcio Corrêa de Freitas Mabel Diz Marques Raphael de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04720230910	
CAPÍTULO 11	161
O IMPACTO DA TELEDUCAÇÃO EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM GESTÃO EM SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Cláudia Rayanes de Carvalho Chrystyan Bezerra de Sousa Aymêe Costa Cardoso Sezilde Regina Trindade de Araújo Jurandir Moura Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.04720230911	

CAPÍTULO 12.....	175
UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE A ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE UM MÉTODO PARA RESOLUÇÃO DE CASOS DE ENSINO	
Fabrício Meller da Silva	
Reinaldo Cabrijana Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.04720230912	
CAPÍTULO 13.....	196
MÉTODO TREZENTOS E O DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Elimar Rodrigues Alexandre	
DOI 10.22533/at.ed.04720230913	
CAPÍTULO 14.....	208
UM ESTUDO SOBRE A FLEXIBILIDADE MORAL DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO	
Maria Teresa Correia Coutinho	
Vinicius Mothé Maia	
Maira Costa Souza	
DOI 10.22533/at.ed.04720230914	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	228
ÍNDICE REMISSIVO.....	229

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM EMPRESAS DE GETÚLIO VARGAS/RS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Alini Engel

Instituto de Desenvolvimento Educacional do
Alto Uruguai - UNIDEAU
Getúlio Vargas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1275452477563905>

Suzana Paula Vitali

Instituto de Desenvolvimento Educacional do
Alto Uruguai - UNIDEAU
Getúlio Vargas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3401869483085777>

RESUMO: O presente estudo enfoca o empreendedorismo e a inovação, importantes ferramentas de gestão que necessitam ser utilizadas em conjunto para proporcionar resultados positivos em uma organização. Com base nisto o objetivo é identificar e demonstrar quais são as ações empreendedoras e inovadoras adotadas pelos empreendedores da cidade de Getúlio Vargas que alavancam o desenvolvimento das empresas, fazendo com que as mesmas tenham um diferencial competitivo. Para realização do estudo utilizou-se o método de estudo de caso multicase, desenvolvido em algumas empresas de pequeno, médio e grande porte das áreas de serviços, indústria e comércio. Para demonstração e análise dos resultados do estudo, utilizou-se o método de análise de conteúdo o qual proporcionou obter resultados com alto grau de confiabilidade, identificando

o entendimento que os empreendedores entrevistados possuem sobre o assunto e, além disso, este método contribuiu significativamente com este estudo, pois, através dele é possível a comparação entre o entendimento do entrevistado com as contribuições de autores sobre o assunto e ainda com a opinião e conhecimento dos entrevistadores. Como principais características empreendedoras e inovadoras, identifica-se o planejamento estratégico, a pesquisa de mercado e a busca da tecnologia como forma de melhoramento dos processos organizacionais. Assim o estudo proporcionou um grande entendimento e conhecimento sobre empreendedorismo e inovação, o qual é indispensável dentro de uma empresa para que a mesma prospere, com eficiência e eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo, Inovação e Diferencial competitivo.

ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION: CASE STUDY IN COMPANIES DE GETÚLIO VARGAS/RS

ABSTRACT: The present paper focuses on the entrepreneurship and innovation, both relevant management tools that must be used together in order to afford positive results in an organization. Based on this, the main goal is to identify and demonstrate which are the entrepreneurial and innovative actions adopted by the entrepreneurs of Getúlio Vargas that leverage the companies development, making them have a competitive advantage. To conduct the study has been used the case study method multicases, settled in some small, medium and big companies in the field of

services, industry and commerce. To demonstrate and analyze the results of this study, has been used the content analysis method which delivered results with high reliability, identifying the knowledge of the interviewed entrepreneurs have about the subject, and furthermore, this method has contributed significantly to this study because through it is possible to compare the understanding of the interviewed with the authors about the subject and also with the opinion and knowledge of the interviewers. As main entrepreneurial and innovative characteristics, are recognized the strategic planning, the market research and the search for technology in a way to improve the organizational process. Thereby, the study has provided a great understanding and knowledge about entrepreneurship and innovation, which is essential in a company so that it prospers, with efficiently and effectively.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Innovation. Competitive advantage.

1 | INTRODUÇÃO

O empreendedorismo teve sua origem no decorrer das constantes mudanças ocorridas na área econômica. Juntamente com seu surgimento veio à necessidade de aplicar novas ferramentas e práticas organizacionais para que o negócio pudesse se manter no mercado cada vez mais competitivo e exigente.

Assim observa-se uma grande evolução no seu significado e suas aplicações, onde antes o empreendedor era visto como aquele que organizava e operava uma empresa para seu lucro pessoal, hoje, além disso, é preciso ter iniciativa, habilidades de planejamento, organização e administração para gerir, manter e desenvolver a organização.

A maneira como as empresas são administradas passou a fundamentar-se através dos conceitos do conhecimento, da inovação e do empreendedorismo, pilares fundamentais que se bem utilizados proporcionam grandes avanços perante a competitividade e o êxito das organizações. Todas essas mudanças tornam o papel do empreendedor fundamental dentro de uma organização, o qual precisa desenvolver habilidades como a capacidade de inovar continuamente, com ideias que revolucionem a maneira de administrar as decisões que trarão o sucesso a organização.

Acima de tudo segundo Dornelas (2009), o empreendedorismo se conceitua em fazer algo novo, diferente, modifica e ir em busca de novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor. Pode-se dizer que empreendedorismo tem vários conceitos, mas sua essência se resume em fazer a diferença, empregar os recursos disponíveis de forma criativa, assumir riscos calculados, buscar oportunidades e inovar.

A ideia da inovação junto com o empreendedorismo é concebida como a melhoria de algo já existente, buscando soluções, que sejam práticas e simples e ao mesmo tempo facilmente entendidas e aceitas pelos consumidores. Inovar implica descobrir formas de transformar tecnologias e aceder ao mercado de maneira a conseguir gerar maior qualidade e menos custos.

Através disto busca-se demonstrar as estratégias inovadoras e empreendedoras

utilizadas pelos empreendedores de diversos ramos da cidade de Getúlio Vargas/RS, além disto, também será possível identificar os diferentes perfis empreendedores da cidade em estudo. Contudo, será possível possuir um melhor entendimento e conhecimento dos assuntos inovação e empreendedorismo, além de obter através da aplicação da entrevista as diversas experiências dos empreendedores.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

Atualmente muito tem se falado sobre o tema empreendedorismo, o qual vem sendo muito difundido no Brasil. Percebe-se que este novo fenômeno, está relacionado à busca de eficiência e a consolidação de novas iniciativas empresariais, com objetivo de investir de forma organizada e competitiva no mundo dos negócios, sendo fator fundamental para o progresso econômico e social das organizações (DORNELAS, 2008).

O Empreendedorismo teve sua origem na reflexão de vários pensadores econômicos do século XVIII e XIX, conhecidos por defenderem o liberalismo econômico, defendiam que a ação da economia era refletida pelas forças do mercado e sua concorrência. O empreendedorismo por sua vez, era visto como um engenho que direcionava a inovação e promovia o desenvolvimento econômico na época (REYNOLDS, 1997; SCHUMPETER, 1934 *apud* CHIAVENATO, 2008).

Na concepção de Hisrich e Peters (2004), um dos primeiros exemplos de empreendedorismo na história foi o navegador Marco Pólo, que tentou estabelecer rotas comerciais para o Extremo Oriente. Há vestígios do empreendedorismo também presentes na Idade Média, onde o empreendedor era aquele que administrava grandes projetos de produção, na maioria das vezes com recursos financeiros advindos do governo do país. O empreendedorismo fez-se presente também entre os clérigos, pessoas encarregadas na época na construção de obras arquitetônicas, como castelos, prédios públicos e catedrais.

Nos primórdios do século XVIII, o empreendedorismo era visto como um negócio realizado por pessoas que ingressavam com um acordo contratual com o governo, fixando as taxas de juros, por exemplo. No final do século XIX, os empreendedores eram vistos como as pessoas que detinham certa perspectiva econômica a respeito da economia da época, sendo eles os responsáveis por organizarem e operarem os assuntos relacionados a parte financeira das empresas. Nesse caso o empreendedor se tornava o responsável pelo desenvolvimento da comunidade onde o seu negócio estava inserido (HISRISH, 1986 *apud* Dornelas 2008).

Em 1990, já dizia o mestre do empreendedorismo Jeffrey Timmons (*apud* Dornelas, 2008, p. 5): “O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX”. Acredita-se que o

empreendedorismo, cada vez mais está mudando a forma de fazer negócios no mundo. Dornelas (2008), cita que essa nova forma de negociação foi evoluindo em consequências das mudanças tanto culturais, como tecnológicas, econômicas e sociais que geraram a necessidade de evolução criando assim o conceito de empreendedorismo, que atualmente tem sido o centro das atenções no aspecto das políticas públicas na maioria dos países.

A palavra empreendedor (*entrepreneur*) originada do francês significa aquele que assume riscos e começa algo novo (HISRISH, 1986 *apud* Dornelas 2008). Uma das mais antigas definições do termo empreendedor, seria a de Joseph Schumpeter (*apud* Salim e Silva, 2010, p. 8): “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

“Empreendedor é aquele que transforma sonhos em ações e ações em resultado”, esta foi a definição proposta por Marins (2005, p.59), onde afirma que sonhar e pensar grande são os principais pontos que caracterizam um empreendedor. Segundo o autor todos são capazes de ter boas ideias, mas apenas empreendedores conseguem colocar essas ideias em prática. O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, é aquele que consegue identificar alternativas, ter foco e permanecer confiante na ideia até que se torne realidade.

2.2 Inovação

Não estaríamos falando de empreendedorismo se não citássemos a palavra inovação, que deriva dos termos latinos *in* e *novare* e significa fazer algo novo ou renovar. Nos estudos de Drucker (1987, p. 39), a inovação é a chave para o nascimento e manutenção de um empreendimento. “A inovação é o instrumento específico do empreendedor”, é a atividade central. De acordo com Bernardi (2010), a habilidade criativa e inovadora está relacionada à “sensibilidade a fatos, dados, tendências e a problemas; flexibilidade para questionar o tradicional e as ideias preconcebidas; fluência de pensamento e habilidade de relacionar, associar e idealizar e originalidade”.

Salim; Silva (2010, p. 15), contribuem que “a inovação é o centro do ambiente do empreendedor”, pois compreende as inovações e novidades tecnológicas que constituem produtos, processos, englobam a produção, venda e apresentação das ideias organizacionais.

Para inovar, é preciso praticar, buscar novas maneiras de fazer as coisas já existentes, é preciso criar o hábito de imaginar soluções para determinados problemas, tornar mais eficientes técnicas e funções para que possam trazer os resultados esperados de forma mais simples, porém diferenciada. Essa percepção é uma condição para o empreendedor se tornar inovador, ou seja, criar condições de experimentação, testar suas ideias inovadoras, antes de torná-las empreendimentos (SALIM; SILVA, 2010).

Schumpeter (1982), criou a teoria da inovação, através da observação dos ciclos de

desenvolvimento do capitalismo, que segundo ele, são consequências da combinação de inovações, criando-se um novo paradigma, impulsionando assim o crescimento acelerado da economia e com ela o desenvolvimento de novos empreendimentos.

A inovação é um desafio para o empreendedor, assim como a própria história da administração, vista como um rito de inovações, sendo elas tecnológicas, humanas e sociais. Em decorrência a intensidade e a rapidez com que estão ocorrendo mudanças no cenário empresarial, à inovação apresentam-se como uma forma alternativa da empresa se tornar competitiva, estando presente em todos os setores e atividades da empresa, desde a criação de produtos, como aumento da qualidade no atendimento a clientes e qualquer atividade ligada a melhoria dos resultados. (KUAZAQUI et al., 2007).

Diretamente ligada ao empreendedorismo, à inovação se torna essencial, pois através dela se estabeleceu uma estabilidade econômica nos sistemas empresariais. Atualmente muito estudada e analisada seus detalhes as empresas vêm interligando seus processos a criação de novos serviços e produtos, criando assim um diferencial para conquista de novos mercados (SALIM; SILVA, 2010).

Conforme Caetano (2014, p.55):

“Muitos empresários acreditam que inovação é só para a indústria e grande empresa de base tecnológica. Mas ela é possível para todos os segmentos e portes, e não há necessidades de altos investimentos. Sem inovação, uma empresa está fadada à estagnação. Para o empreendedor seguir em frente e com sucesso, deve reinventar seu negócio permanentemente”.

Segundo GEM (2014), a tecnologia ou processos utilizados em 3,2% dos empreendimentos iniciais brasileiros tem menos de cinco anos. Entre os empreendimentos estabelecidos esse percentual alcançou 1,7%. Em decorrência das recentes mudanças na economia, a qual se concentra no aumento do consumo de massa, mercado interno e no aumento da quantidade dos empreendimentos, fica evidente a necessidade de inovação sendo que o percentual de serviços e produtos considerados inovadores ainda é baixo.

3 | METODOLOGIA

Este capítulo busca caracterizar a pesquisa utilizada no presente projeto, a qual está de acordo com a metodologia científica da abordagem do problema, coerente a natureza dos objetivos, ao método de investigação e aos procedimentos de coleta e análise de dados no que diz respeito ao contexto da pesquisa.

Para realização do estudo utilizou-se as pesquisas exploratória e estudo de caso de natureza qualitativa. Na concepção de Gil (2009) e Vieira (2002), as pesquisas exploratórias têm como objetivos estudar determinada população, fenômeno ou grupo proporcionando uma maior familiaridade com o problema em estudo e trazendo uma melhor compreensão por parte do pesquisador.

Para contribuição utilizou-se o estudo de caso múltiplos para levantamento dos dados, onde de acordo com Yin (2010), são caracterizados por conterem mais do que um único caso. No entanto os projetos de casos únicos e múltiplos são variantes da mesma estrutura metodológica, ou seja, não existe uma distinção lógica entre os dois tipos de estudos de caso, sendo que a escolha fica a critério do pesquisador do projeto de pesquisa.

O presente estudo de caso foi realizado em empresas variadas de pequeno, médio e grande porte, além disso, obtiveram a participação de empreendedores e empreendedoras de todas as áreas de atuação no mercado, serviço, indústria e comércio da cidade de Getúlio Vargas/RS. O uso da diversidade de ramo de atuação, tamanho e gênero permite uma análise geral e detalhada da cidade em estudo, através deste fato é possível identificar o perfil dos empreendedores (as) e quais são os diferenciais de cada organização em seu ramo de atividade.

Através desta diversidade identificam-se no estudo dois casos de empresas no ramo do serviço onde uma delas atua desde o ano de 1938 e o atual diretor faz parte da organização a mais de 10 anos, sendo os três últimos como diretor. A segunda organização atua a mais de 22 anos e seu atual diretor, trabalhou como funcionário da empresa em torno de 3 anos e após passou a ser o gestor, cargo a qual já atua a mais de 17 anos, os dois casos demonstrando grande conhecimento e proporcionando o diferencial para as organizações.

Assim também se obteve mais dois casos de empresas que operam no ramo da indústria no qual uma delas está no mercado a mais de 15 anos e seu gerente também acompanha todo esse crescimento da organização desde seu início. A segunda organização possui uma grande experiência, pois está no mercado a mais de 52 anos e seu diretor a mais de 35 anos vem fazendo com que a empresa obtenha crescimento e mantenha sua qualidade.

Obtiveram-se também dois casos de empresas que exercem suas atividades no ramo do comércio, onde se percebe experiências diferentes, a primeira atua a mais de dez anos no mercado, trazendo grandes novidades para seus clientes, e a segunda a apenas 8 meses no mercado, adquirindo cada vez mais experiência e demonstrando todo seu potencial de qualidade e bom atendimento.

A coleta dos dados foi realizada por meio da ferramenta entrevista realizando assim o levantamento dos dados necessários para alcance dos objetivos propostos, os dois métodos tornam-se indispensáveis para melhor junção e análise das informações. Gil (2009), complementa que a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

Para a entrevista foi desenvolvido um roteiro com perguntas abertas para que fosse possível identificar mais detalhadamente o objetivo da pesquisa. No entender de Gil (2009), perguntas abertas permitem que os entrevistados se expressem sem qualquer restrição.

A análise dos dados teve contribuição da pesquisa de natureza qualitativa, a qual traz a interpretação do fenômeno em estudo através da observação, avaliação, descrição e compreensão dos resultados. A partir dos dados levantados no presente estudo foi realizada a análise dos mesmos através de análise flutuante e posteriormente por categorias, definida através dos objetivos principais deste estudo, constantes do método da análise de conteúdo. Para Bardin (2002), a análise de conteúdo, originalmente, representa a técnica de análise de pesquisa empregada para determinar a presença de algumas palavras ou conceitos dentro de um texto ou conjunto de textos e, a partir da análise dos dados (qualitativa e/ou quantitativa) e das relações entre eles, com a finalidade de fazer inferências sobre as mensagens contidas no texto.

A análise de conteúdo trabalha sobre os traços dos documentos que neles podem ser encontrados ou suscitar, traços estes que são a manifestação de estados, dados, características ou fenômenos. Existe alguma coisa a descobrir sobre eles, e o analista pode manipular esses dados por inferência de conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou pelo conhecimento do assunto estudado de forma a obter resultados significativos a partir dos dados. Ele trabalha explorando os dados, como um detetive (BARDIN, 2002).

Após a entrevista e análise dos dados foi possível identificar o conhecimento e entendimento dos empreendedores diante do assunto abordado e compreender se realmente estão cumprindo com seu papel de gestor, identificando e avaliando oportunidades, diversificando seus produtos e serviços e planejando ações que minimizem riscos e alavanquem seu crescimento. Para isso os gestores utilizam ferramentas de gestão que possibilitam o alcance do diferencial competitivo, principalmente através da criatividade e inovação grandes aliadas na captação de resultados.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo observam-se os resultados obtidos através deste estudo, onde se salienta os principais aspectos ligados ao empreendedorismo e a inovação que visam demonstrar a maneira na qual as empresas estão se desenvolvendo, as ferramentas utilizadas pelas mesmas como diferencial competitivo e o perfil do gestor que comanda a organização, no intuito da mesma prosperar. Visando a melhor compreensão dos aspectos relacionados a empreendedorismo e a inovação, utilizou-se as unidades/temas dos dados pesquisados, através de categorias de análises e de sua relação como os conceitos, características, classificações e abordagem adquiridas no referencial teórico.

Depois de concluída a pesquisa e feita à exploração do material, elaborou-se o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. De acordo com Bardin (2002, p.101), “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos”, nesse estudo os resultados significativos propõem várias categorias de conteúdo a serem analisadas. A organização da análise de conteúdo parte de três segmentos cronológicos, pré-análise,

exploração do material e interpretação dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a própria organização do trabalho. É nesta fase que se faz a escolha do objeto de estudo, bem como a formulação dos objetivos do trabalho. Neste estudo, iniciou-se este processo da análise flutuante com a transcrição das entrevistas, onde foram selecionados e agrupados os assuntos tratados de acordo com cada objetivo traçado no início desta pesquisa. Após a pré-análise concluída, realiza-se a análise propriamente dita, ou a exploração do material, que é a administração sistemática das decisões tomadas. Na pré-análise foram desenvolvidas unidades/temas e após a análise das entrevistas as categorias de conteúdo descritas no quadro 1.

Unidades Temáticas	Categorias
Ações empreendedoras	- Planejamento estratégico; Graduação em administração; Feiras da área e atuação; Cursos de especialização; Atualização via internet; Programa de redução de custos; Investidores
Ações inovadoras	- Tecnologia; Qualidade; Pós-venda; Programa DEL – Desenvolvimento Econômico Local; Produtos de materiais reciclados
Desenvolvimento	- Tecnologia; Inovação; Programa de redução de custos; Planejamento estratégico; Programa DEL – Desenvolvimento Econômico Local; Agronegócio; Instituições (CDL)
Fatores de influência no empreendedorismo	- Família; Amigos; Espírito Empreendedor
Ferramentas de diferencial competitivo	- Graduação; Programas de Qualidade e benefícios aos colaboradores; Planejamento Estratégico; Qualidade (produtos); Identidade própria da empresa
Práticas de diferenciação	- Competitividade dos colaboradores; Comportamento pessoal; ISO 9000; Pesquisa de Mercado; Feiras; Trabalho em equipe; Diversificação de produtos
Perfil empreendedor	- Empreendedor que aprende; Empreendedor Familiar
Ramo de atuação	- Serviço; Indústria; Comércio

Quadro 1: Categorização

Fonte: Autoras (2015)

Dentre as ações empreendedoras citadas pelos entrevistados destacou-se o planejamento estratégico, considerado uma das mais importantes ferramentas para o crescimento da organização, conforme relata um dos entrevistados:

Era uma empresa nova, mas tinha muito conhecimento dos diretores, ou seja,

eles tinham um planejamento de crescimento, sabiam onde atacar o mercado [...] as pessoas que criaram a empresa e estiveram desde o início dela, já tinham o conhecimento da área [...] eles tinham um planejamento estratégico e já sabiam que em um determinado tempo estariam atacando os grandes bancos, os maiores bancos do Brasil (Entrevistado 1). A empresa sempre usou o planejamento estratégico, desde o início a empresa presa nisso até porque ela precisou do planejamento para crescer, afinal até os investimentos ela não conseguiria fazer da maneira correta (Entrevistado 1).

Segundo Oliveira (2007), o planejamento estratégico é um processo administrativo que proporciona um direcionamento da organização ao melhor caminho a ser seguido, visando à otimização dos seus processos e ao aperfeiçoamento das suas técnicas gerenciais atuando assim de forma inovadora e diferenciada.

Independente do tamanho das empresas e do seu ramo de atuação é necessário que sejam estabelecidas estratégias para que as mesmas possam prosperar. Nesse contexto o auxílio do planejamento estratégico é de suma importância, pois através do mesmo é elaborado um guia de ações a serem executadas para que as metas e os objetivos organizacionais traçados sejam atingidos e a administração obtenha uma eficiência na busca da inovação e do aprimoramento dos processos gerenciais.

Ao decorrer das entrevistas, pode-se identificar que todos os empreendedores e empreendedoras relatam o uso da inovação como um diferencial e como forma de desenvolvimento das suas empresas:

Uma das virtudes da empresa que a fez crescer desta forma, foi o uso da inovação, a empresa possui alguns cases de sucesso no ramo de cartões. O cartão, por exemplo, fabricado com pet reciclado, são garrafas pós-consumo da Coca-Cola. A empresa ao longo de três a quatro anos desenvolveu um reciclador de garrafas pet até encontrar uma "folha", ou seja, o pet reciclado depois de estudado virar uma "folha" perfeita para depois ser transformado em cartão. Tanto é que hoje a empresa é a única do mundo homologada que produz cartões à base de pet reciclado pós-consumo. A empresa também possui outro exemplo que é o cartão 3D, onde a mesma é terceira do mundo que consegue fazer (Entrevistado 1).

Para Salim e Silva (2010), para inovar é preciso praticar, ir em busca de novas formas de fazer as coisas acontecerem, é preciso mudar o já existente de forma diferenciada, sempre ir em busca de soluções á problemas e não deixar que os mesmos possam se tornar um grande obstáculo no meio de todo o processo e identificar esse problema como uma oportunidade de crescimento, na busca por técnicas mais eficientes que possam trazer os resultados esperados de forma mais simples, porém diferenciada. Estas são condições para que a inovação faça parte do cotidiano das organizações fazendo com que as mesmas obtenham o sucesso.

Para o entrevistado 3 a inovação é uma forma de identificação da empresa:

A empresa pesquisa muito, internet, que é o básico, busca cursos de plantas,

pois estão surgindo muitas plantas novas no mercado, estão criando novas espécies e decorações e nós buscamos também pesquisar em concorrentes, porém nunca procuramos copiar, inovamos da nossa forma. Hoje temos uma identidade bem própria no mercado, com tudo o que a gente faz. As pessoas que trabalham no ramo sabem que foi a gente que fez. Nós temos uma visão nossa de decoração, que é nosso foco principal (Entrevistado 6).

A inovação hoje é uma forma de sobrevivência no mercado, uma maneira de poder demonstrar o grande potencial competitivo das organizações mesmo em um contexto repleto de turbulências e imprevisibilidades, onde é cada vez mais difícil trazer o processo de inovação para dentro das organizações, pois isso demanda muito tempo, conhecimento e principalmente investimentos. Assim diante deste âmbito a inovação é considerada uma ferramenta indispensável para as organizações obterem os resultados esperados.

O desenvolvimento das organizações pode-se dar de diversas formas, assim através dos empreendedores entrevistados puderam-se identificar algumas maneiras que contribuíram para as empresas obterem seu crescimento. O uso da tecnologia é uma delas:

Dentre os principais aspectos de nosso crescimento, temos a inovação, inovamos toda parte dos maquinários por que o que tínhamos eram ultrapassados (Entrevistado 2).

A empresa começou pequena mesmo, [...] aí ela começou a entrar no ramo gráfico da indústria de cartões de crédito para pequenas empresas, com o passar do tempo ela foi ficando conhecida como empresa de cartões e começou a desenvolver mais cartões de crédito para os Bancos mesmo, alcançando toda América Latina. Nessa sequência iniciando com o cartão comercial e depois entrou no ramo bancário com chips, com uma grande tecnologia (Entrevistado 1).

Nos últimos anos, o ambiente organizacional vem sofrendo grandes mudanças, como o aumento e crescente uso da tecnologia de informação e comunicação como forma de desenvolvimento dos processos e técnicas organizacionais. Com o passar do tempo surgiu à necessidade de criação de novas ferramentas tecnológicas, nesse contexto é primordial que um bom gestor deve estar sempre atualizado e de olho no mercado e em seus avanços e tendências para que sua organização não corra o risco de estagnação.

Para Kenski (2011), tecnologia é o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que são aplicados a diferentes e determinadas tarefas e tipos e atividades, sendo que nesse processo o ser humano precisa pesquisar, planejar e criar o produto ou serviço. Um dos entrevistados cita um importante aspecto que contribui muito para o desenvolvimento das empresas, que é o Programa de Desenvolvimento Econômico Local (DEL):

[...] é uma metodologia que foi desenvolvida pelo Banco Mundial através de recursos da Alemanha para promover o desenvolvimento econômico numa certa localidade [...] nós temos aqui em Getúlio Vargas/RS a agricultura, saúde, educação, turismo, desenvolvimento empresarial, onde pessoas qualificadas e de confiança trabalham gratuitamente sugerindo, participando

e trabalhando para o desenvolvimento de Getúlio Vargas (Entrevistado 4).

Segundo Swinburn, Goga e Murphy (2006), o crescimento e desenvolvimento de uma comunidade local dependem da força de vontade e talento das pessoas para fazer com que as coisas aconteçam, além disso, é necessária muita habilidade para se adaptar a dinâmica local, nacional e internacional da economia de mercado. O Programa de Desenvolvimento Econômico Local está sendo cada vez mais utilizado como uma estratégia de fortalecer a capacidade, produtividade e competitividade das comunidades e dos seus componentes e, além disso, trazer melhores condições de vida a seus trabalhadores.

Como principais fatores influenciadores do empreendedorismo segundo os entrevistados podem-se citar os amigos, a família e o espírito empreendedor:

Esse ramo na verdade já existia há muito tempo. A escolha veio através do meu pai, ele foi o fundador da empresa. Eu tinha ido estudar em outra cidade fazer Engenharia Química, mas meu pai ficou muito doente e não tinha ninguém para tocar a empresa e foi por isso que voltei para assumir a empresa. Meu pai me disse que era para eu voltar ou iria vender a empresa (Entrevistado 2).

Para Costa (2008), estudos realizados demonstram que o empreendedorismo tem sua atenção dirigida ao contexto social, com muita influência de pessoas que são próximas aos empreendedores. Além de uma grande oportunidade de negócio que é considerada enorme influência na criação de algo novo, seja ele produto, serviço ou o surgimento de uma nova empresa, o convívio social que traz o relacionamento entre amigos e a família é a maior causadora da criação de uma ação empreendedora, esse convívio torna-se fundamental na construção de uma visão de futuro e para os empreendedores idealizarem suas ideias.

Para Caetano (2014), afirma que não há dúvida que talento empreendedor é um dos componentes fundamentais para o sucesso da organização. Por trás de toda história de sucesso há muito trabalho e dedicação por parte do empreendedor, que no seu tino comercial ou faro para os negócios, constrói empresas e faz com elas prosperem. A maneira como o empreendedor se relaciona e se identifica com a ideia de fazer o que gosta e ainda lucrar com essa atividade está ligado diretamente ao sucesso do empreendimento.

Obter diferencial competitivo é essencial para o desenvolvimento e crescimento da organização, assim pode-se identificar através das entrevistas alguns diferenciais competitivos das organizações em estudo.

A gente já teve clientes que quando repassamos 10% de aumento, não ficaram, então tudo bem a nossa parceria se encerra por aqui e se quiser comprar sabe que é 10% a mais do que você pagou. Algumas empresas desistiram e vieram comprar de novo, ficaram de 3 a 4 meses e voltaram. Aí você pede, o que houve? Não, não adianta a qualidade dos outros não tem. Então o diferencial é isto, manter a qualidade sempre em constância (Entrevistado 2).

Obter um diferencial competitivo nas organizações está cada vez mais difícil diante de um contexto completo de rápidas mudanças, porém muito necessário para que as mesmas possam obter o crescimento e o desenvolvimento esperado. Assim a qualidade é considerada uma ferramenta fundamental para as empresas, pois é através dela que os clientes se tornam fiéis e a concorrência é deixada para trás, ou seja, a qualidade é um diferencial competitivo que transforma o simples em algo diferenciado.

A nossa escolha é um produto diferenciado com qualidade, que exige um pouco mais na venda, pois é um público mais exigente. O nosso diferencial é o produto e o atendimento. [...] o nosso foco é o bebê, esse bebê que a gente fala é recém-nascido até o tamanho 4 (Entrevistado 5).

Obter um diferencial competitivo é necessário, como relata um dos gestores que um grande diferencial da empresa é obter uma própria identidade, trabalhar os detalhes e assim transformar os simples detalhes em um diferencial. Ainda dentro deste assunto podem-se citar programas de qualidade e benefícios aos funcionários:

Nós investimos bastante no RH da empresa, dar mais atendimento ao funcionário, criamos várias coisas, como empréstimos, convênios com dentistas, aquilo que eles vão precisando nós estamos criando e hoje tem várias pessoas que vem trabalhar por causa disso (Entrevistado 2).

Segundo Galvão, Cocco e Silva (2003), o conhecimento não se encontra mais fixo e incorporado somente no processo produtivo, o mesmo se encontra em constante transformação tanto organizacionalmente quanto na cabeça dos colaboradores. Esse cenário vem evidenciando a necessidade de investimento em gestão do conhecimento, caso as empresas queiram se manter e fortalecer-se no mercado. Tais mudanças impactam diretamente nas políticas de treinamento, desenvolvimento, reconhecimento e remuneração dos gestores e colaboradores.

Atualmente para que as empresas possam ser bem vistas no mercado é preciso possuir um diferencial competitivo, porém, além disso, é necessário que este diferencial seja praticado, assim ao decorrer das entrevistas foi possível identificar algumas práticas de diferenciação que são desenvolvidas dentro das organizações.

Eu acho que onde realmente a gente fala diferença não é muito a teoria e sim como a pessoa se comporta, seu perfil. Claro que a teoria da sala de aula é importante, precisa dos conceitos, mas se a pessoa não souber aplicar, trabalhar em grupo, em equipe ela dificilmente vai chegar num cargo de chefia (Entrevistado1).

O comportamento organizacional está estritamente ligado à forma como os indivíduos agem dentro as organizações, a maneira como que se comportam diante das diversas situações, a postura e o modo de se expressar, tomar decisões de forma consciente, rápida e diferenciada. Assim o comportamento organizacional torna-se mais uma ferramenta indispensável dentro das organizações.

Cada vez mais as empresas estão investindo em ações diretas focadas no capital humano, em virtude da alta competitividade do mercado. Neste contexto destacam-se ferramentas como a integração e qualificação profissional, melhoria da qualidade de vida, valorização da imagem da empresa e o comportamento organizacional. Obter resultados ocorre através do comportamento e do capital humano nas organizações, o qual pode ser visto como uma estratégia de gestão diferenciada diretamente ligada à sobrevivência da empresa no mercado (CAVALCANTI, 2006).

Todo empreendedor precisa ser um bom administrador para poder tomar as decisões mais corretas e adequadas com cada situação, precisam de habilidades e anseios para fazer as coisas da melhor maneira para que os resultados sejam alcançados com eficiência e eficácia. O empreendedor necessita ter uma visão mais abrangente e não se pode contentar em apenas fazer o que deve ser feito. Porém cada empreendedor possui uma forma de administrar, de se comportar, de coordenar seus colaboradores, ou seja, cada um obtém-se de um perfil diferente, uma maneira de fazer com que as coisas aconteçam.

Através das entrevistas podem-se identificar dois tipos de perfis o empreendedor familiar e o empreendedor por oportunidade que aprende.

Quando eu iniciei na empresa, foi na parte de pré-impressão gráfica de desenho e, com as mudanças que ocorreram na empresa eu me tornei gestor da área. Até então todos os cursos que eu fazia, todos eram voltados na parte técnica. E quando eu recebi o desafio para ser gestor da área eu busquei o curso de Administração. Formei-me em Administração e passado algum tempo eu assumi a gerência da indústria. Por esse fator, o conhecimento dentro do processo da empresa da parte técnica e um pouco da gestão que eu aprendi na própria área e também o curso de Administração. [...] comigo primeiro eu tive a oportunidade, talvez pelo meu perfil, pelo meu trabalho e depois eu fui buscar a formação (Entrevistado 1).

Para Dornelas (2009), não existe um padrão que define os empreendedores, não há como rotulá-lo, cada um empreende da sua maneira conforme sua necessidade, seus objetivos e sua visão do negócio. Assim também se podem destacar inúmeras características de uma pessoa que possui um perfil empreendedor, entre elas a liderança, o comprometimento, sensibilidade para negócios, a coragem de assumir riscos, autoconfiança, inovação, persistência, ousadia, boa comunicação e atitude, todas essas características e muitas outras são fundamentais para que o empreendedor e seu negócio cresçam e se desenvolvam (PINHEIRO, LIMA E LIMA, 2012).

Os entrevistados relatam que a família teve grande influência na escolha pela profissão de empreendedor, onde os mesmos contribuíram e auxiliaram em todas as atitudes relacionadas à empresa. O fato de possuir familiares que tem a mesma profissão também é um grande influenciador, alguns herdaram de gerações anteriores e outros tiveram muita influência de amigos e parentes. Dornelas (2009), complementa que o empreendedor herdeiro é aquele que recebe desde pequeno a missão de continuar com o

empreendimento familiar, seu desafio é sempre multiplicar o patrimônio já existente, o que hoje é bastante difícil, pois exige uma responsabilidade elevada e muito conhecimento do negócio

Outro perfil empreendedor identificado é o empreendedor que aprende:

No começo a gente foi levando aos “trancos e barrancos”, não tínhamos noção de administração nenhuma, eu trabalhava no ramo de floricultura como funcionário, aí surgiu à oportunidade de compra da floricultura, compramos e aí fomos aprendendo com o negócio. Depois eu passei a fazer o curso de administração, que abriu um leque muito grande (Entrevistado 3).

Para Dornelas (2009), este perfil empreendedor é aquele que não planeja empreender, ele depara-se com uma oportunidade de obter ou abrir o seu próprio negócio sem antes ter imaginado, é aquele que aprende com esse negócio e faz ele crescer, é considerado um empreendedor que não gosta de assumir riscos, demora na tomada de decisão, porém quando faz as coisas, faz da maneira correta e sem incertezas.

Com base na descrição dos resultados se percebe a grande contribuição que o uso de ferramentas empreendedoras e inovadoras pode trazer ao desenvolvimento da empresa e para construção de um diferencial competitivo. As ferramentas planejamento estratégico, inovação, tecnologia, qualidade e a busca pelo conhecimento e diferencial estão dentre as principais competências identificadas nas empresas partes deste estudo, ferramentas estas fundamentais para obtenção do diferencial competitivo.

Quando são utilizadas ferramentas que contribuem para o crescimento, diferenciação e destaque da empresa forma-se assim uma identidade própria, competência está presente nas organizações em estudo. Cada empresa opera, administra e utiliza as ferramentas de forma única e inovadora criando assim sua própria marca, a qual se transforma no seu diferencial competitivo. Através deste diferencial cada organização encerra as mudanças do mercado de modo estratégico visando oportunidades de crescimento e desenvolvimento e buscando maior eficiência e eficácia na sua gestão.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema do presente estudo é empreendedorismo e inovação, temas os quais têm sido bastante difundidos nos últimos tempos, pois através destes dois fatores em conjunto que os empreendedores e suas organizações conquistam o seu diferencial e demonstram ao mercado seu potencial competitivo. A inovação e o empreendedorismo quando aliados proporcionam um ambiente empresarial mais profissional, onde diante de tantas mudanças rápidas torna-se muito necessário que as organizações sejam cada vez mais potencializadas para que consigam se manter no mercado e além disso elevar seus diferenciais.

O presente trabalho teve como objetivo identificar e descrever as ações empreendedoras e inovadoras que são utilizadas pelos gestores e gestoras das

organizações estudadas, e quais seus diferenciais competitivos que proporcionam a organização um crescimento e destaque diante da concorrência e mudanças que vem ocorrendo no mercado. Através das entrevistas foi possível obter ótimos resultados onde se identifica que as organizações estão utilizando-se de ferramentas de gestão para poder administrar da melhor forma e obter bons resultados.

Como principais ferramentas dispostas pelas empresas alvos desta pesquisa destacam-se o planejamento estratégico, pesquisa de mercado, a busca pela tecnologia e pelo conhecimento em feiras e eventos, a busca pela inovação e desenvolvimento de programas de melhoria aos colaboradores e a demanda cada vez maior em manter e elevar a qualidade dos produtos oferecidos aos clientes. Cada ferramenta utilizada não menos importante do que as outras são consideradas imprescindíveis e muito necessárias para que as organizações possam melhorar e potencializar cada vez mais os seus diferenciais.

Contudo o objetivo do presente artigo obteve êxito, sendo que através das entrevistas foi possível identificar como é a gestão das empresas em estudo e como a mesma encara as dificuldades, concorrência e mudanças no mercado atual. O estudo contribuiu de forma positiva elevando os conhecimentos e aumentando as experiências das autoras, permitindo o discernimento dos temas abordados ambos relacionados aos saberes dos autores citados, ligados à prática vivenciada através das entrevistas, o que possibilitou a compreensão dos processos gerenciais e do entendimento das ações empresariais relatadas pelos gestores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, Lda, 2002. 229p.

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2010.

CAETANO, B. **Manual do empreendedorismo: 74 dicas para ser um empreendedor de sucesso**. São Paulo: Gente, 2014.

CAVALCANTI, M. et al. **Gestão social, estratégias e parcerias**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

COSTA, F. J. Fatores de influência no interesse empreendedor: uma análise junto a estudantes de turismo. **Turismo: Ceará**, v. 2, n. 4, p. 4-27, dez. 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. **Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Editora Pioneira, 1987.
- GALVÃO, A. P.; COCCO, G.; SILVA, C. **Capitalismo Cognitivo**. Rio de Janeiro: DP & A: 2003.
- GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**: relatório executivo, 2014. Disponível em: < http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_relato%C3%B3rio%20executivo.pdf>. Acesso em: 20 jun de 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- HISRICH, R; PETERS, M. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Editora Papyrus, 2011.
- KUAZAQUI, E. **Liderança e criatividade em negócios**. São Paulo: Thomson learning, 2007.
- MARINS, L. **Homo habilis: você como empreendedor**. São Paulo: Editora Gente, 2005.
- OLIVEIRA, D. P. R. de. **Planejamento Estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2007.
- PINHEIRO, D. E. G.; LIMA, K. K.; LIMA T. C. P. **Perfil do empreendedor: estudo de caso do mercado aberto de Goiânia**. In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão. **Anais**. Goiânia: 2012. p. 1-19.
- SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao Empreendedorismo**: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SWINBURN G.; GOGA, S.; MURPHY, F. **Desenvolvimento econômico local**: um manual para a implementação de estratégias para o desenvolvimento econômico local e planos de ação. Disponível em: < http://siteresources.worldbank.org/INTLED/552648-1107469268231/20925549/Portuguese_Primer.pdf>. Acesso em: 15 out de 2015.
- VIEIRA, V. A. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. 2002. **Ciências empresariais**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, jan/abr. 2002. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/df/revista_da_fae/fae_v5_n1/as_tipologias_variacoes.pdf>. Acesso em: 15 jul de 2015.
- YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 61, 63, 74, 158

Acesso à Informação 99, 124, 125, 130, 133, 139, 142, 144, 145, 146

Administração 30, 44, 45, 69, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 103, 112, 113, 114, 118, 122, 123, 131, 145, 162, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 208, 210, 219, 220, 221, 226, 228

Administração Pública 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 103, 112, 113, 114, 118, 122, 123, 131, 145, 228

Administração Pública Municipal 76, 79, 80

Agregar valor 34, 35, 130

Ambivalência 208, 214, 215, 219, 225, 226

Ansiedade 196, 200, 203, 206, 215

Aprendizagem Ativa 196, 197, 201

Associativismo 34, 35, 36, 46, 48, 49, 51, 52, 59

C

Cadeia Leiteira 34, 35, 37

Casanare 1, 2, 3, 8, 12, 13, 14, 15, 16

Caso de Ensino 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 191, 192

Colaborativa 125, 196, 200, 201, 204, 206

Compras Públicas 78, 81, 82, 83, 93, 94, 97, 98, 103, 105, 106, 108, 109

Compras Sustentáveis 76

D

Desafios Acadêmicos 161

Desonestidade 208, 209, 212, 213, 216, 223, 224, 225, 226

Diferencial Competitivo 18, 24, 25, 28, 29, 31, 50

Dificuldades de Aprendizagem 169, 196, 205

E

Ecosistema de Empreendimento 1, 2, 3, 4, 15

Empreendedorismo 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 33

Estratégia 27, 29, 46, 48, 51, 53, 56, 58, 59, 101, 102, 105, 109, 148, 151, 164, 175, 176, 178, 180, 193, 197, 199, 200, 209

Estratégias 19, 26, 32, 33, 37, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 99, 100, 119, 129, 165,

176, 179, 184, 199, 209, 210

Evidenciação Contábil 124, 146

F

Flexibilidade Moral 208, 209, 210, 212, 219, 225, 226

G

Gestão de Suprimentos 97, 107

H

Honestidade 208, 209, 211

I

Inovação 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 46, 48, 50, 57, 58, 59, 93, 105, 108, 109

L

Licitação 77, 78, 81, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109

Licitações 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 94, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 137, 140

M

Metodologia 22, 27, 33, 38, 53, 65, 74, 84, 96, 116, 126, 135, 152, 161, 163, 164, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 219

Mobilidade Urbana 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Modelo Babson Collage 1

N

Nervosismo 196, 200, 203, 204, 205

P

Planejamento 18, 19, 25, 26, 31, 33, 36, 37, 46, 48, 54, 55, 56, 58, 61, 65, 73, 74, 77, 94, 97, 98, 99, 100, 102, 106, 109, 114, 115, 119, 122, 133, 146, 149, 151, 158, 159, 164, 165, 172, 226

Política Pública 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154

Portais Eletrônicos 124, 134, 136, 138, 140, 142, 145, 146

Porto Velho 46, 47, 48, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 112, 122, 123, 124, 125, 136, 138, 140, 143

Pregão Eletrônico 97, 98, 100, 104, 105, 106, 107, 108

Processo Decisório 112, 113, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 123

Public Procurement 97, 99, 102, 104, 107, 108, 109, 110, 111

R

Recomendações Pedagógicas 161

Redes de Farmácias 46, 48

Resolução 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 201, 202

S

Satisfação Acadêmica 161

Sistemas 22, 62, 63, 64, 70, 99, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 163, 177

Sistema Único de Saúde 147, 151

T

TFD 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

U

Usuários da Saúde Pública 147

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2



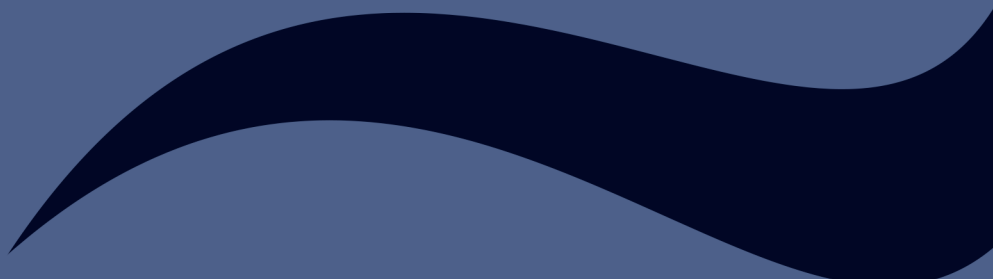
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 